

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E AUTISMO ATRAVÉS DA VIVÊNCIA DO ROCK N' ROLL

Humberto Coelho da Silva

humberto.coelho1971@gmail.com

Gabriel de Sá Ferreira

gabrielsaferreira2.0@gmail.com

Ingrid Rosa Carvalho

ingridrosa.c@outlook.com

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá

mgracasilvasa@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os diversos sentidos e significados atribuídos por jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo em relação vivência do rock 'n roll. Os participantes foram 25 jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo, advindos da Grande Vitória/ES. A experiência promoveu um encontro potencializador, tornando-se um instrumento de empoderamento para os alunos se apropriarem e resinificarem seus modos de ver e agir no mundo.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física. Sentido e Significado. Inclusão

INTRODUÇÃO

O estudo em tela visa analisar os diversos sentidos e significados atribuídos por jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo a partir de uma vivência do rock 'n roll. Outro foco investigativo centra-se na identificação e problematização das possibilidades de apropriação e resignificação cultural relacionadas aos principais movimentos culturais juvenis dos anos 50 e 60 vinculados ao rock 'n roll.



Tal estudo parte da compreensão de que as pessoas com deficiência, ao longo dos tempos, sofreram com o descaso e o preconceito da sociedade, sendo considerados sujeitos desviantes, incapacitados e que, portanto, deveriam viver à margem dos convívios e, das oportunidades sociais destinadas aos indivíduos ditos normais (CHICON; SÁ, 2012).

Contra-pondo-se a esta concepção, acreditamos que desenvolvimento humano se dá em um movimento histórico e dialético de apropriação da linguagem com base nas experiências vividas. Tais características especificamente humanas são adquiridas nas inter-relações entre os seres humanos através de sua relação com o meio, de modo que o sujeito ao acessar a cultura pode transformá-la a partir das apropriações que faz ao longo de sua vida, constituindo-se mais autônomo para agir no ambiente em que estão inseridos (VIGOTSKI, 2007).

Com isso, o Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), têm se consolidado como um importante espaço que possibilita o protagonismo social a jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. A partir das ações ofertadas, fomentam-se práticas pelo viés da Educação Física numa perspectiva adaptada, visando à inclusão social destes sujeitos, garantindo-lhes o direito de acesso a serviços e lugares que favoreçam seu desenvolvimento humano. Desta forma, as ações desenvolvidas neste espaço buscam proporcionar e desenvolver a autonomia e independência dos participantes, para que estes se relacionem com o meio sociocultural (CHICON; SOARES, 2004. p. 47).

Por esse viés, ano de 2018, desenvolvemos um projeto de extensão intitulado: “Práticas corporais que potencializam a condição de juventude”, cujo foco central foi trabalhar com alguns dos principais movimentos juvenis que marcaram os anos 50 e 60, tomando por base o desejo de problematizar os diversos sentidos e significados produzidos pelo público-alvo da pesquisa em tela. Em nossa compreensão, o contato com essa prática proporcionaria ferramentas potentes para que estes sujeitos sintam-se capazes de, não somente se apropriar dos conhecimentos experienciados, mas também, transformar-se culturalmente.

Compreendemos sentido através dos estudos em Costas e Ferreira (2010), como um elemento mediador da relação homem/mundo, na qual [...] o sujeito produz como indivíduo na ação social e na interação, internalizando a partir do social (p. 215).

Estes autores referem-se aos significados, como um fenômeno cognitivo, apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala ou da expressão, não se limitando em uma relação fixa entre palavras e significados, mas sim compreendo o sujeito, ou seja, entendendo o contexto em que ele está inserido e, seu processo sócio e histórico-cultural. Corroboramos ainda com Costas e Ferreira, no sentido de que os sujeitos sempre ressignificarão os significados, “[...] pois ao surgir uma ideia e pretender-se expô-la a um interlocutor que questiona, complementa, refuta, está-se, juntos, atribuindo novos significados a esta ideia” (2010, p 215).

Nessa direção, acreditamos que a cultura juvenil que emergiu a partir do rock’n roll das décadas de 50 e 60 (costumes, vestimentas, danças, músicas, etc), se constituem práticas inclusivas, ao oportunizar a apropriação e ressignificação de conhecimentos e condições fundamentais para que estes sujeitos se tornem mais ativos, críticos e atuantes socialmente (KUNZ, 2003).

METODOLOGIA

O estudo se apoia nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, na busca pela promoção do contato direto com o campo de investigação. A pesquisa ocorreu no Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), no Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa). Os sujeitos participantes foram 25 jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo procedentes da Grande Vitória, região metropolitana do Espírito Santo.

Como instrumentos para coleta de dados, utilizamos os diários de campo, fotografias e videogravação dos momentos de intervenções, ao longo dos oito encontros semanais, no primeiro semestre de 2018.



Após o atendimento, eram realizadas reuniões para avaliar a intervenção e planejar o encontro seguinte, bem como estudos de textos relacionados à temática em tese.

Os dados foram analisados com base na Análise Categorical de Conteúdos (BARDIN, 1977) pela possibilidade que essa técnica nos oferece para se investigar um objeto ou um problema de pesquisa, tendo como fonte primordial de dados os conteúdos da comunicação e suas recorrências.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das experiências de experimentação e de apropriação de práticas corporais relacionadas aos principais movimentos culturais juvenis dos anos 50 e 60, podemos destacar o quanto o espaço multidimensional com vestimentas, instrumentalização, musicalização possibilitou aos alunos melhor situarem-se enquanto jovens produtores de cultura.

Segundo Vygotsky (2007), o movimento de internalização e ampliação do acervo cultural produzido socialmente assume um papel importante na perspectiva da inclusão, na medida em que essa ação oportuniza ao ser humano a criação das mais variadas maneiras de se relacionar com o mundo através do convívio social, independente das deficiências apresentadas.

Nesse sentido, destacamos um momento da intervenção no qual os alunos após se apropriarem do contexto histórico, vestimentas, hábitos e músicas relacionado ao rock n' roll, puderam expressar-se das variadas formas de linguagens os sentidos e significados caracterizados referentes à prática.

Ao final da aula, como forma de avaliação, o professor responsável no dia, proporcionou um momento para que os alunos expressassem o que entenderam sobre o rock n' roll, através de uma composição coreográfica trabalhada ao longo da aula, na tentativa de perceber o que os participantes conseguiram apropriar em relação à prática. Após os grupos terminarem a composição coreográfica e a customização dos instrumentos, reunimo-nos todos em um espaço aberto e simulamos um show de rock. Ao som da música *Jailhouse Rock - Elvis Presley*. Alguns alunos "tocaram" os instrumentos customizados enquanto o grupo da dança apresentou sua coreografia. Foi um momento de muita descontração e alegria, chamando a atenção das pessoas que por ali passavam. Ao perceber que estavam sendo assistidos, os alunos pareceram se empolgar ainda mais com o momento. (DIÁRIO DE CAMPO 17/05/2018).

Percebemos o quanto a ação se constituiu potente para os processos de reconhecimento e pertencimento das ações, proporcionando a esses sujeitos um espaço de criação e (re)descoberta das suas possibilidades corporais. A ação contribuiu também para que os alunos se sentissem pertencentes ao ambiente, além de reconhecer-se no grupo em que estavam inseridos, expressando seus sentidos e significados atribuídos à prática do rock n' roll.

Vale destacar outro momento, no qual se constituiu uma coreografia para a apresentação na II mostra cultural: *Arte, história e diferença*, organizada pelo Laefa no mês de setembro de 2018. Esta mostra cultural teve como eixo norteador resgatar alguns dos principais movimentos de contracultura que surgiram após a segunda guerra mundial, como o movimento hippie, movimento holístico, movimento rock'n roll, dentre outros. Além disso, a mostra promoveu um espaço para que os alunos atendidos pudessem sentir-se protagonistas nos meio socioculturais, visto que, diante do preconceito e discriminação ainda vigentes, estes acabam por não acessar espaços de cultura e lazer.

Sendo assim, os resultados evidenciam a expressiva contribuição da vivência do rock n' roll para a inclusão desses sujeitos, potencializando a interação social e formação humana, a partir de ações comunicativas, auxiliando-os, assim, em seus processos de construção da autonomia para a construção de um novo tipo de sociedade através de pequenas e grandes transformações (SÁ; SIQUARA; CHICON. 2015).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em tela promoveu um encontro potencializador no que diz respeito à constituição de diversos sentidos e significados produzidos pelo público-alvo deste estudo, tornando-se um instrumento para que os alunos se apropriassem e ressignificassem seus modos de ver e agir no mundo.

Por este viés, os resultados nos anunciaram que as experiências de jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo em relação aos diversos sentidos e significados atribuídos por meio da vivência do rock 'n roll, constituíram-se em um campo fértil e potencializador, no qual estes sujeitos puderam ampliar seu acervo cultural de forma criativa e livre, sem perder de vista a possibilidade de internalizarem conhecimentos afetos as danças no que tange a gestualidade, aos signos e símbolos regionais, aos hábitos, aos costumes, entre outros elementos que os ajudem a melhor compreender os processos históricos e culturais em que se encontram inseridos.

SENSES AND MEANINGS ATTRIBUTED BY YOUNG PEOPLE AND INTELLECTUAL DISABLED ADULTS AND AUTISM THROUGH THE ROCK N'ROLL LIVING

ABSTRACT

The study aims to analyze the different senses and meanings attributed by young and adults with intellectual disability and autism in relation to rock 'n roll experience. The participants were 25 young people and adults with intellectual disability and autism, coming from Grande Vitória/ES. The experience has promoted a potentiating encounter, becoming an instrument of empowerment for the students to appropriate and to resent their ways of seeing and acting in the world.

KEYWORDS: *Physical Education. Meaning and Meaning. Inclusion.*

SENTIDOS Y SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS POR JÓVENES Y ADULTOS CON DISCAPACIDAD INTELLECTUAL Y AUTISMO A TRAVÉS DE LA VIVENCIA DEL ROCK N'ROLL

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo analizar los diversos sentidos y significados atribuidos por jóvenes y adultos con discapacidad intelectual y autismo en relación vivencia del rock 'n roll. Los participantes fueron 25 jóvenes y adultos con discapacidad intelectual y autismo, provenientes de la Gran Victoria ES. La experiencia promovió un encuentro potencializador, convirtiéndose en un instrumento de empoderamiento para que los alumnos se apropiar y endurecer sus modos de ver y actuar en el mundo.

PALABRAS CLAVES: *Educación Física. Sentido y significado. Inclusión.*



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. *Educação Física, adaptação e inclusão*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.
- CHICON, J. F.; SOARES, J. A. *Compreendendo os conceitos de integração e inclusão. Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica*. Vitória: Cefd/Ufes, p. 33-50, 2004.
- COSTAS, F. A. T.; FERREIRA, L. S. *Sentido, significado e mediação em vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura*. Revista Iberoamericana de educación. N.º 55 (2011), pp. 205-223.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 5ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- SÁ, M. G. C. S.; SIQUARA, Z. O.; CHICON, J. F. *Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar*. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. 2015, vol.37, n.4, pp.355-361.
- VIGOTSKI, L. S. *A Formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

